

Mansueto não explica fortuna

Brasília — Arnildo Schulz

O relator do Orçamento de 1993, senador Mansueto de Lavor (PMDB-PE), deu explicações sobre sua elevada movimentação bancária, mas não apresentou no depoimento de mais de três horas à CPI do Orçamento qualquer documento que provasse suas justificativas. “Vendi imóveis e recebi rendimentos de atividade agropecuária”, afirmou, mesmo admitindo que, desta forma, sonegou Imposto de Renda.

Quando comprou uma casa em construção em Brasília, o senador declarou apenas US\$ 38 mil, sendo que o valor do imóvel ultrapassava US\$ 100 mil. Mas Mansueto responsabilizou o corretor Pedro Costa: “Ele é que tratou da escritura”.

O relator da comissão, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), informou que, apesar de seu bom desempenho, Mansueto poderá ser incluído no relatório final se os documentos comprovando a origem das transações não conferirem com a versão dada pelo senador. “Vamos checar tudo”, adiantou o coordenador da Subcomissão de Bancos, deputado Benito Gama (PFL-BA).

Mansueto informou que vendeu um apartamento em Recife, pediu empréstimo ao IPC, vendeu título de clube e lotes para justificar o aumento do patrimônio e de sua movimentação bancária em 92. Mas o deputado disse que a venda



Mansueto (D) e integrantes da CPI aguardam o início do depoimento

do apartamento foi no início do ano e a movimentação elevada ocorreu entre junho e outubro. Pela primeira vez, um parlamentar disse ter mais dinheiro em sua conta do que o encontrado pela CPI. Pelas contas de Mansueto, ele tem US\$ 28 mil a mais.

Mansueto de Lavor também não conseguiu explicar os aumentos exorbitantes nos valores de algumas emendas incluídas em seu relatório. Para a construção do Hospital Universitário de Teresina (PI), a bancada do Piauí solicitou US\$ 30 milhões, mas Mansueto aumentou a verba para US\$ 4 bilhões e depois em mais US\$ 15 bilhões, até o total de US\$ 19 bilhões. “Ou foi erro

técnico ou uma janela orçamentária (abertura de espaço para movimentação de uma rubrica para outra)”, respondeu. O senador revelou ainda que, como relator-geral, “aumentou todos os recursos das programações dos relatores parciais para evitar defasagem inflacionária”.

Mansueto admitiu ter incluído 20 emendas do deputado João Alves em seu relatório por deferência e revelou ter um fichário com os nomes de todos os parlamentares que lhe pediram para incluir emendas. “João Alves não fez nenhum pedido nem se dirigiu a mim. Atendi emendas dele apesar de não falar com ele”, disse.